

**NIEDJA CARLA DIAS DE LIRA E SILVA<sup>1\*</sup>, EDIVANIA CRISTINA DA SILVA<sup>2</sup>, PALOMA MARIA OLIVEIRA DE ALMEIDA<sup>3</sup>, AMANDA DOMINGOS DA SILVA<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife - PE.

\*E-mail: [nikadidas33@gmail.com](mailto:nikadidas33@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), Recife - PE.

<sup>3</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

<sup>4</sup>Centro de Ensino e Pesquisa de Emergência Médicas (CEPEM), Recife - PE.

**RESUMO**

A pesquisa em seu objetivo foi identificar a assistência de enfermagem nos pacientes em cuidados paliativos. Através do resultado dessa revisão de literatura foi possível perceber a importância dos cuidados paliativos, ou seja, na impossibilidade de cura, o cuidado é prioritário, centrado na família e no indivíduo, com o objetivo de controlar e aliviar o sofrimento, físico, psíquico e espiritual, buscando ofertar o cuidado de forma holística, sendo parte da assistência integral ao ser humano, uma prática multiprofissional de assistência. A enfermagem profissão que se baseia no princípio do cuidar que deve ser prestado com habilidade técnica, científica e humanizada, são esses profissionais da área de saúde que por passar um longo período nos cuidados paliativos atendendo as necessidades individuais dos pacientes, buscando o alívio dos sinais e sintomas, sempre respeitando a cultura, a religiosidade e hábitos de cada família, precisam ser dotado de empatia, sensibilidade ao olhar, tocar aquele paciente, que tem uma história de vida que deve ser respeitada.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, Assistência à saúde, Enfermagem.

---

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS****INTRODUÇÃO**

Os cuidados paliativos vem sendo uma área bastante estudada nas últimas décadas decorrente do aumento de indivíduos que se encontram em situação de terminalidade da vida. Assim, foi surgindo a necessidade de implementação de uma assistência que suprisse as necessidades de uma pessoa na qual não há uma possibilidade de cura, abandonando

---

o tratamento que possui a finalidade de recuperação e substituindo por aquele que almeja o conforto e qualidade de vida para o paciente terminal e sua família (MARQUES, 2018).

Dentro da área de enfermagem, os cuidados paliativos vêm ganhando destaque pois, são esses profissionais que ficam um maior período com o paciente além de, prestar cuidados de forma direta e contínua ao indivíduo. Dessa forma, a equipe de enfermagem possui uma maior facilidade em identificar as necessidades biológicas, emocionais, psicossociais espirituais apresentadas pelos pacientes e seus familiares (PICOLLO, FACHINI, 2018). Frente ao aumento da expectativa de vida e por consequência o aumento das doenças crônicas e degenerativas acarretando assim uma maior necessidade de cuidados paliativos, percebeu-se a necessidade de aprofundar o objeto de estudo descrevendo a assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos.

Diante disso, faz-se necessário o estudo do tema, devido à complexidade que a terminalidade traz ao cliente e sua família, destacando a humanização principalmente da equipe de enfermagem pois, possui um contato mais direto com paciente. Buscando sempre o alívio da dor e de outros sintomas, apoio psicossocial e compreensão da morte.

Dessa forma, foi estabelecido como objetivo compreender a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **Cuidados paliativos**

Os Cuidados Paliativos surgiram na área de atenção à saúde na década de 1960, no Reino Unido, da qual teve início a partir de Cicely Mary Strode Saunders, uma assistente social, enfermeira e médica, cuja prática disseminou essa nova maneira de cuidar dos pacientes que vivenciavam o fim da vida e a proximidade com a morte. A abordagem estendeu-se e aumentou na década de 1970 intensificando os cuidados aos pacientes que estavam fora da possibilidade de cura tendo a partir daí, chegado à América (GOMES, OTHERO, 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cuidados paliativos são aqueles se referem a integralidade da assistência a pacientes que possuem doenças que não há chance de cura, possui como principal objetivo a garantia da melhor qualidade de vida tanto para o paciente como para seus respectivos familiares (ANCP, 2017).

A OMS define os cuidados paliativos como *“uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento”* (INCA, 2016). O termo cuidado paliativo vem do latim *pallium* que significa proteção, fazendo referência ao um manto no qual os cavaleiros utilizavam para cobrir-se e se protegerem das tempestades por onde passavam (ANCP, 2017).

De acordo com o INCA (2018) os cuidados paliativos se constituem como cuidados ativos e integrais a indivíduo que possuem doenças graves que é ameace a continuidade da vida. Possui como finalidade promover qualidade de vida para o paciente e família, prevenir e tratar o sofrimento, além avaliar criteriosamente o tratamento de dor e outros sintomas sejam eles físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

Os estudos realizados pela *British Broadcasting Corporation BBC* (2015), ela analisou a disponibilidade, o custo e a qualidade para o tratamento nos cuidados paliativos. Visto que os países desenvolvidos, tais como: Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelândia liderando no ranking geral, onde o Brasil ficou em 38º na posição perdendo apenas para Uganda e Índia.

Diante desse contexto, em vários países podemos ressaltar que o cenário atual do Brasil os cuidados paliativos ainda são pouco conhecidos e são dotados de preconceitos, principalmente dentre os profissionais da área de saúde, gestores e poder judiciário. Os serviços nacionais de cuidados paliativos ainda são escassos e os poucos existentes em sua maioria não ofertam qualidade de vida no tratamento (MARQUES, 2018).

### **Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos**

De acordo com essa compreensão, podemos ressaltar a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 564/2017 no seu artigo 48 afirma que *“prestar assistência de Enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto”* (BRASIL, 2017). Nos casos de doenças que não possuem cura e trazem risco de morte, cabe a equipe multiprofissional prestar os cuidados paliativos com a finalidade de oferecer conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitando a vontade do doente ou do seu representante (BRASIL, 2017).

A enfermagem desempenha um papel crucial nos cuidados paliativos, já que o cuidar é a essência da profissão, sendo a base da filosofia assistencial. Pela equipe de

enfermagem serem compostas pelos profissionais que mais passam tempo ao lado dos pacientes, tem-se como objeto de trabalho o cuidado, estabelecendo o vínculo e facilitando bem-estar psicossocial para que os pacientes e sua família encontrem melhores formas de enfrentamento do processo de doença e morte (SILVA, 2014).

Segundo Rocha (2015):

*“A equipe de enfermagem, deve proporcionar o máximo de conforto ao paciente sob cuidados paliativos, ajudando-os no processo de morrer com dignidade e a utilizar o tempo que lhe resta da melhor forma possível. Afirma que a equipe de enfermagem, deve proporcionar o máximo de conforto ao paciente sob cuidados paliativos, ajudando-os no processo de morrer com dignidade e a utilizar o tempo que lhe resta da melhor forma possível” (ROCHA, et al., 2015).*

A enfermagem proporciona alívio da dor e de outros sintomas angustiantes; afirmam a vida e encaram a morte como algo inevitável; não tem como objetivo nem apressar e nem atrasar a morte, buscam integrar os aspectos psicológicos e espirituais da assistência ao paciente a viverem de modo ativo o quanto possível, até a morte, além de ajudar a família a lidar com a doença e o luto (BRITO, 2016).

Dentre os profissionais de saúde, a equipe de enfermagem estabelece um maior contato com os pacientes e seus familiares, ofertando assistência de forma continuada. No âmbito dos cuidados paliativos, busca amenizar o sofrimento físico e psíquico nessa fase da vida que pode ser permeada por sentimento de perda e luto que pode afetar de forma significativa todos os aspectos da vida do indivíduo (VIANA, et al., 2018).

De acordo com Silva, et al. (2017):

*“É dever do enfermeiro ter a preocupação em realizar os cuidados com qualidade e respeito aos direitos do paciente. Esses cuidados que o enfermeiro tem que administrar no momento de agir com o paciente devem estar atrelados à própria personalidade do profissional, uma vez que as ações de humanização decorrem de sentimentos inerentes ao indivíduo que as praticam, sendo tais ações parte de uma estrutura que envolve sentimentos como o amor e*

*confiança, proporcionando ao paciente não só assistência técnica, como também passando para ele uma sensação de afeto e carinho.”*  
(SILVA, et al., 2017, p.42)

Apesar disso, muitas vezes a sobrecarga impede que a equipe de enfermagem ofereça um cuidado de forma individualizada e que supra todas as necessidades do paciente e sua família. Isso decorre de uma excessiva carga de trabalho e de uma quantidade de funcionários insuficientes que possa dar conta da demanda de pacientes. Por consequência, acaba se tornando uma tarefa muito difícil orientar, acolher e integrar a família devido ao número insuficiente de profissionais (SIQUEIRA, 2018).

Já de acordo com Silva, et al. (2017) o enfermeiro deve preocupar-se em realizar os cuidados com qualidade e respeito aos direitos do paciente. Esses cuidados prestados pelos profissionais devem estar associados à sua própria personalidade, uma vez que as ações de humanização estão ligadas a sentimentos dos indivíduos que as praticam, sendo tais ações parte de uma estrutura que envolve sentimentos como o amor e confiança, ofertando ao paciente não só assistência técnica, como também passando para ele uma sensação de afeto e carinho.

Devido a prestação da assistência a pacientes em situações de terminalidade, os profissionais de enfermagem acabam por experimentar um sentimento de impotência diante da impossibilidade de cura. Nesse contexto, os problemas pessoais e profissionais podem interferir no cuidado ofertado, podendo surgir sentimentos negativos que irão influenciar no papel que a enfermagem exerce, principalmente no que concerne o suprimento das necessidades básicas do paciente e sua família considerando os seus aspectos biopsicossociais (MORAIS, et al., 2018).

Os pacientes que estão em situação de cuidados paliativos também devem ser acolhidos e assistidos pela equipe de enfermagem da atenção básica de saúde que deve ser realizado através de acompanhamento e visitas domiciliares quando necessárias. Para que isso ocorra, os profissionais envolvidos na assistência devem estar capacitados, qualificados, possuir um perfil diferenciado, possuir uma boa relação com paciente, equipe e família que possibilita uma oferta de cuidados de qualidade ao indivíduo que se encontra na terminalidade da vida (DOMINGUES, 2017).

Compreende-se que o cuidado domiciliar é tão importante quanto o hospitalar, devem ser obedecidos os mesmos critérios para inicialização dos cuidados paliativos.

Assim, evidencia-se a necessidade de a assistência ser adequada ao local no qual é ofertado, no que se refere à dimensão social deve ser estruturada de forma única e levando em consideração as necessidades apresentadas pelo paciente e sua família (PICOLLO, FACHINI, 2018).

No domicílio, a enfermagem deve ofertar um diagnóstico através da identificação dos problemas apresentados pelo paciente, no qual será baseado o seu plano de cuidados que deve sofrer uma reavaliação constante de acordo com a resposta do doente terminal. No âmbito dos cuidados paliativos as necessidades se apresentam nas dimensões: biológicas, psicológicas, sociais e espirituais, enxergando o paciente como um ser holístico (HEY, et al., 2017).

Além disso, enfermeiro deve respeitar as crenças, valores e cultura do paciente, e de seus familiares na fase final de vida, também deve ser utilizada uma linguagem acessível e de fácil compreensão. A equipe de enfermagem deve incentivar o paciente a procurar o seu líder religioso, espiritual e saber reconhecer a necessidade dessa assistência. Deve interagir com os cuidadores, família do paciente nas decisões relativas ao cuidado. Outras ações envolvem encaminhamento ao paciente a outros profissionais quando necessário, orientar o paciente em cuidados paliativos e seus familiares e cuidadores como proceder em caso de emergência, conhecer as redes disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) para os cuidados paliativos e orientar os mesmos quanto aos recursos sociais disponíveis (BARRIOSO, 2017).

Para os profissionais de enfermagem ofertar os cuidados aquele paciente terminal significa identificar de forma precoce suas necessidades e da sua família, para que ele possa viver o tempo que lhe resta com dignidade e qualidade ainda no processo de terminalidade deve auxiliar a enfrentar a morte como um processo natural. É muito importante que os profissionais de enfermagem possuam a capacidade técnica, porém, também devem ser considerados os aspectos humanos nas relações de saúde pois, aumenta a confiança e a colaboração do paciente e sua família aumentando a eficácia do plano terapêutico (PASSOS, et al., 2015).

A enfermagem possui um papel muito importante nos cuidados paliativos pois, valorizar as necessidades do paciente neste momento, com a finalidade sempre de preservar a qualidade de vida ao invés de insistir no tratamento curativo que causa sofrimento e não traz resultados. Nesse sentido, cabe ao enfermeiro orientar os pacientes

e familiares que a interrupção do tratamento não significa desistência da vida e sim o alcance de uma maior qualidade no tempo que ainda lhe resta através dos cuidados paliativos. A equipe de enfermagem precisa manter uma relação direta com a equipe multiprofissional, sempre passando informações sobre o paciente para auxiliar na elaboração do plano de cuidado sobre a continuidade ou interrupção do tratamento (CIRILO, 2015).

Diante do quadro de terminalidade da vida, a equipe de enfermagem promover o conforto aliviando os desconfortos físicos, oferecer suporte emocional e social ao paciente e sua família e possibilitar a presença de uma pessoa da preferência do paciente no momento da morte. Além disso, deve-se assegurar a manutenção da integridade do indivíduo, da higiene, prevenção de lesões na pele, com isso evita-se o desconforto dos odores e o surgimento de feridas que provocam sofrimento (SILVA, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No âmbito dos cuidados paliativos a enfermagem, necessita aceitar a morte como um processo natural e auxiliar o paciente e sua família no processo de luto na terminalidade da vida, ofertando medidas de conforto. A enfermagem é a ponte entre a equipe de saúde, paciente e familiares de modo que proporciona o respeito à condição de ser humano do paciente e garante a qualidade de vida, ao controlar a dor e sintomas físicos e psicossociais. Este estudo é relevante para a enfermagem, visto que, contribui para o aprimoramento do conhecimento dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos, pois, é uma parte importante da equipe multidisciplinar devido a sua possibilidade de identificar de forma precoce as alterações físicas, emocionais, espirituais e sociais, suprimindo suas necessidades e promovendo o seu conforto ao paciente e sua família.

---

## **REFERÊNCIAS**

1. ANCP. Reconhecimento da Medicina Paliativa como Especialidade Médica, 2017.
2. BARRIOSO PDC. Cuidados Paliativos e Atenção Primária à Saúde: proposição de um rol de ações de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017; 92 p.
3. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº564/2017 que aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2017.

4. BRITO AP. A percepção dos enfermeiros acerca da importância da consulta de enfermagem no cuidado de pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em enfermagem). Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Pará, Belém, 2018; 76p.
5. CIRILO JD. A gerência do cuidado de enfermagem a paciente com câncer de mama avançado em quimioterapia paliativa. Dissertação (Mestrado em Estão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem). Universidade Federal do Rio Janeiro, Rio de Janeiro, 2015; 133p.
6. DOMINGUES KCCM. Saberes e práticas no gerenciamento do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer avançado na atenção básica. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017; 101p.
7. GOMES ALZ, OTHERO MB. Cuidados Paliativos. Estudo avançados. 2016; 30(88): 155-166.
8. HEY A, et al. Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares. Rev. Min Enferm, 2017; 21(1):1-6.
9. INCA, Incidência de Câncer no Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/index.asp?ID=2>. Acesso em: 1 fev. de 2020.
10. INCA. Tratamento do câncer, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 1 de fev. de 2020.
11. MARQUES A. Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2018; 5(6): 79-94.
12. MORAIS EN, et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Res. Fundam. Care, 2018; 10(2): 318-325.
13. PASSOS SSS, et al. O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva. Rev. enferm UERJ, 2015; 23(3): 368-74.
14. PICOLLO DP, FACHINI M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Rev. Ciênc. Méd, 2018; 27(2): 85-92.
15. ROCHA LCT, et al. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão bibliográfica. 7º Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS, 4º Simpósio de Pós-Graduação, Poço de Caldas-MG, 2015.
16. SAÚDE. 2015. Brasil fica entre piores em ranking de tratamentos paliativos a pacientes terminais. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151006\\_estudo\\_tratamentos\\_paliativos\\_hb](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151006_estudo_tratamentos_paliativos_hb). Acesso em: 1 de fev. 2020.
17. SILVA RS, et al. Construção e validação de diagnósticos de enfermagem para pessoas em cuidados paliativos. Escola Ana Nery, 2017; 19(1): 40-46.
18. SILVA SS. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos. Monografia (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2014; 18p
19. SIQUEIRA ASA. Sofrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018; 120p.
20. VIANA GKB, et al. Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. Health Biol Sci, 2018; 6(2):165-169.